

PROJETO MAPAS DE VULNERABILIDADE NATURAL DA REGIÃO
FRONTEIRIÇA BRASIL - PERU, MUNICÍPIOS DE
ASSIS BRASIL E BRASILEIA - ACRE
ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS - OEA
TRATADO DE COOPERAÇÃO AMAZÔNICA
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA - SUDAM

LEGENDA		
CLASSES DE ESTABILIDADE	INTERVALO DE VULNERABILIDADE	UNIDADES HOMOGÊNEAS DE PAISAGEM
ESTÁVEL	1,0	
	1,1	
	1,2	
	1,3	
MODERAMENTE ESTÁVEL	1,4	
	1,5	65
	1,7	4; 9; 11; 40; 49; 50; 52; 53; 72
MODERAMENTE ESTÁVEL / VULNERÁVEL	1,8	5; 10; 18; 20; 21; 29; 31; 32; 34; 35; 38; 42; 43; 47; 48; 54; 55; 58; 69; 70; 73; 74; 75
	1,9	1; 2; 3; 6; 7; 8; 12; 13; 14; 15; 16; 17; 19; 23; 24; 25; 26; 27; 28; 30; 33; 36; 37; 38; 41; 44; 45; 46; 59; 63; 71; 77; 78; 79; 80; 83; 84; 85; 86
	2,0	22; 56; 58; 60; 61; 64; 66; 67; 76; 82
	2,1	51; 57; 62; 81
MODERADAMENTE VULNERÁVEL	2,2	
	2,3	
	2,4	
	2,5	
	2,6	
	2,7	
VULNERÁVEL	2,8	
	2,9	
	3,0	

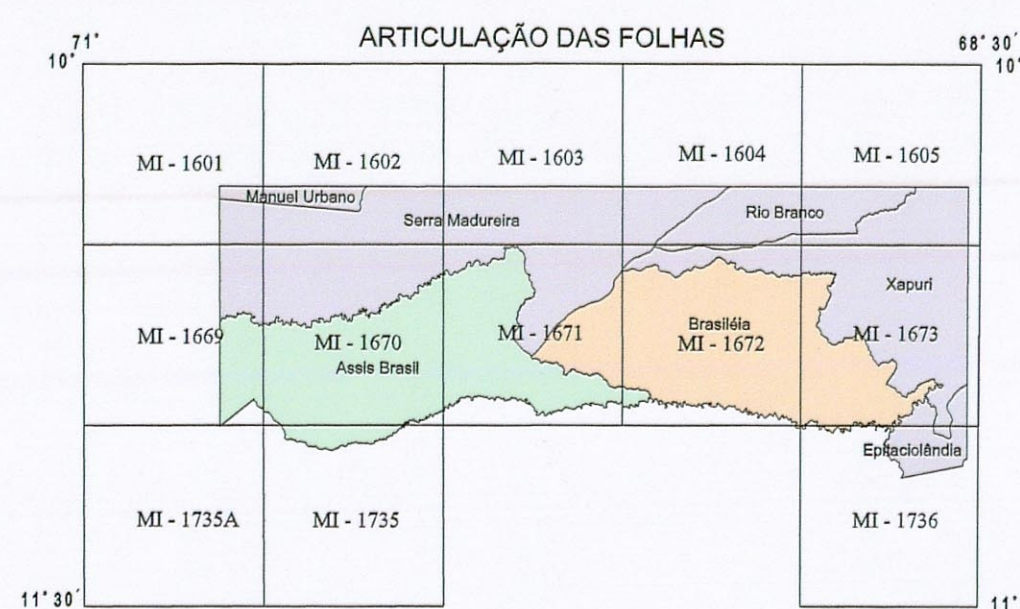
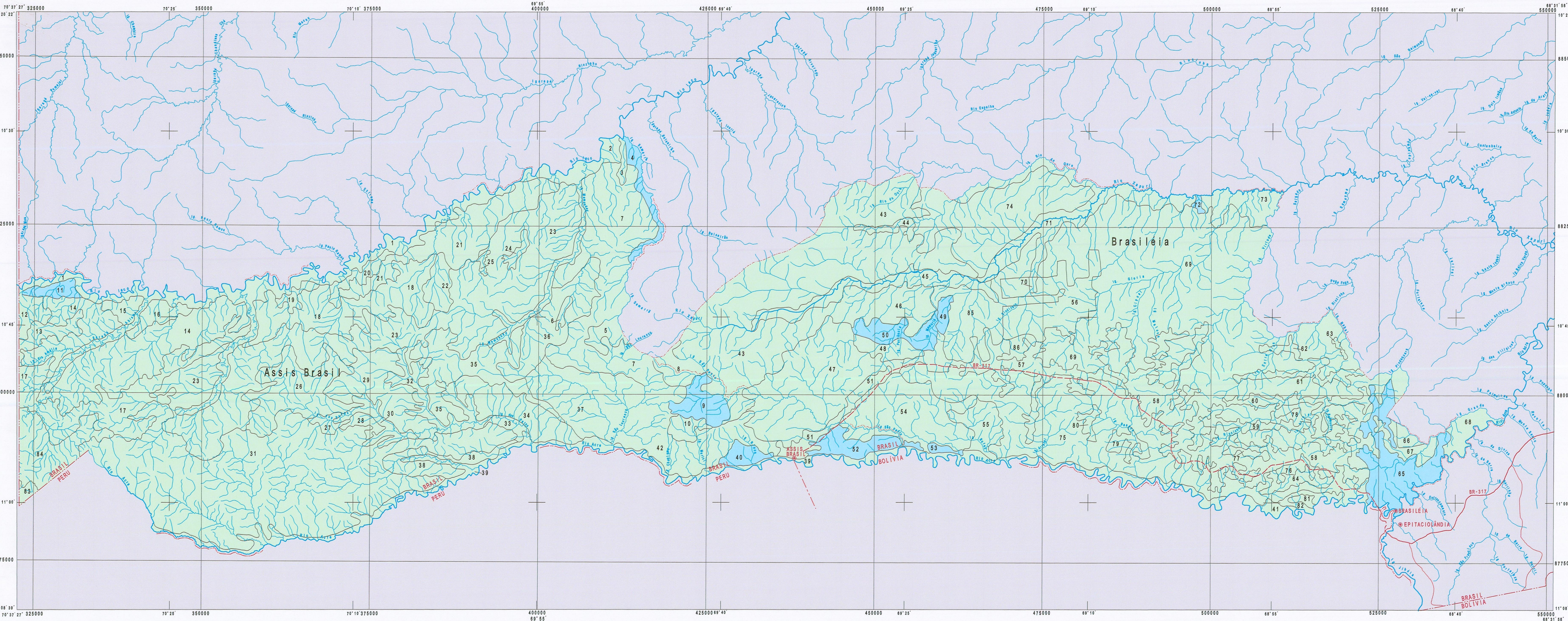
Unidades Homogêneas de Paisagem Natural delimitadas através da interpretação de imagens do Landsat-TM: RGB 5,4,3 (escala 1:250.000) de agosto de 1995.

Analisam-se aspectos de geologia, geomorfologia, pedologia, cobertura vegetal e clima da região, sob o ponto de vista do grau de participação na estabilidade da paisagem. Designam-se Pesos de Vulnerabilidade a cada unidade de mapeamento (21 graus de vulnerabilidade à erosão, com situações de predomínio dos processos de pedogênese - valores próximos a 1,0 e de maior influência dos processos de morfogênese - valores próximos de 3,0).

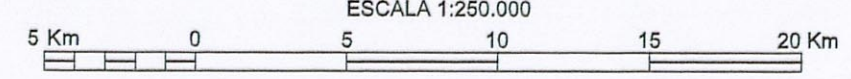
O mapa de Unidades Homogêneas de Paisagem Natural, integra-se aos dados temáticos recebendo, cada unidade, um valor final resultante da média dos valores temáticos individuais. Caracteriza-se cada unidade de paisagem numa escala de estabilidade / vulnerabilidade (21 graus), onde as mais estáveis apresentam valores próximos a 1,0 e as unidades mais vulneráveis valores próximos a 3,0.

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

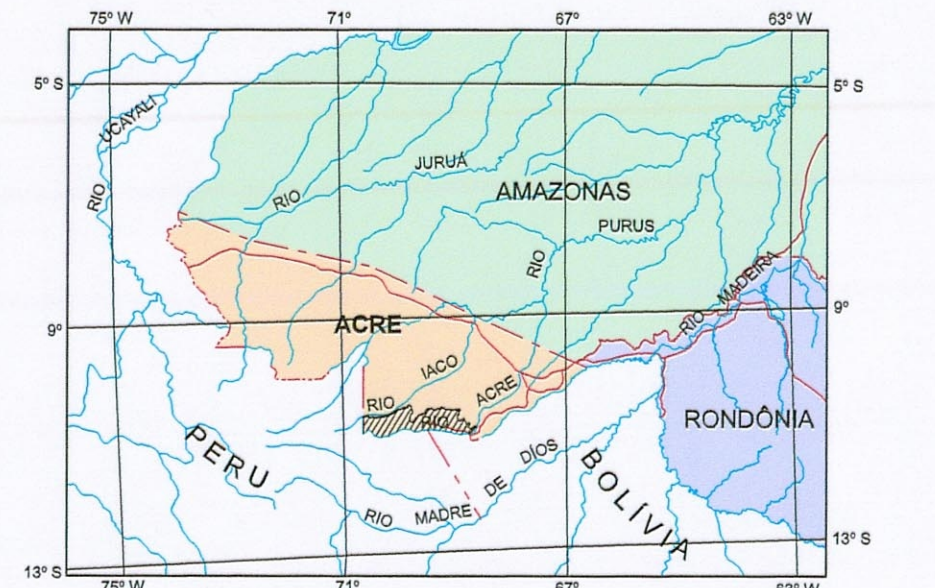
- Drenagem
- Estrada pavimentada
- Estrada não pavimentada
- Estrada secundária
- Limite internacional
- Limite intermunicipal
- Cidade



MAPA DE CLASSES DE VULNERABILIDADE



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
Origem da quilometragem UTM: Equador e Meridiano Central: 69° W Gr.,
acrescidas as constantes: 10.000 km e 500 km, respectivamente.
Datum horizontal: SAD-69



Base cartográfica elaborada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis - IBAMA / Brasília-DF, a partir da digitalização, via Sistema de Informações Geográficas Arc/Info e ArcView, das folhas SC.19-Y-A-III, SC.19-Y-A-VI, SC.19-Y-B-I, SC.19-Y-B-II, SC.19-Y-B-III, SC.19-Y-B-IV, SC.19-Y-B-V, SC.19-Y-B-VI, SC.19-Y-D-I, SC.19-Z-A-I, SC.19-Z-A-IV, SC.19-Z-C-I. 1ª ed., produzidas pela Diretoria de Serviço Geográfico - DSG, do Ministério do Exército. Digitalização pela Seção de Cartografia da Residência de Porto Velho a cargo de Antonieta Barros Gaudêncio Lelo, Miro Sérgio dos Santos e Charles da Silva Barata. Supervisão do Geólogo Luiz Gilberto Dall'igna.

Execução do Projeto:
Projeto executado pelo Serviço Geológico do Brasil - CPRM, com a cooperação da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Governo do Estado do Acre, sob a égide, da Organização dos Estados Americanos - OEA, através do Programa de Desenvolvimento da Amazônia - PRODEAM, implementado pela Coordenação de Planejamento Regional da Superintendência do Desenvolvimento Regional da Amazônia - CPR/SUDAM. A macrocoordenação do Programa de Zoneamento Ecológico-Econômico, a nível nacional, é feita pela Secretaria de Assuntos Estratégicos - SAE, da Presidência da República, em ação conjunta com o Ministério do Meio Ambiente - MMA e o Ministério das Relações Exteriores - ITAMARATI, nas áreas fronteiriças.

Autores:
Claudio Fabian Szlafsztein, Nelson Matos Serruya
Coordenador:
Valter José Marques

MAPA DE CLASSES DE VULNERABILIDADE



PROJETO DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DA REGIÃO
FRONTEIRIÇA BRASIL - PERU, MUNICÍPIOS DE
ASSIS BRASIL E BRASILEIA - ACRE
ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS - OEA
TRATADO DE COOPERAÇÃO AMAZÔNICA
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA - SUDAM

LEGENDA

CLASSES DE POTENCIALIDADE SOCIAL

1	1,0 a 1,3	CLASSE DE PREDOMINÂNCIA DE FATORES DINÂMICOS SOBRE OS FATORES RESTRITIVOS.
2	1,4 a 1,7	CLASSE DE PREDOMINÂNCIA MODERADA DOS FATORES DINÂMICOS SOBRE OS FATORES RESTRITIVOS.
3	1,8 a 2,2	CLASSE DE EQUILÍBRIO ENTRE OS FATORES MODERADAMENTE DINÂMICOS E OS FATORES MODERADAMENTE RESTRITIVOS.
4	2,3 a 2,6	CLASSE DE PREDOMINÂNCIA MODERADA DOS FATORES RESTRITIVOS.
5	2,7 a 3,0	CLASSE DE PREDOMINÂNCIA DOS FATORES RESTRITIVOS.

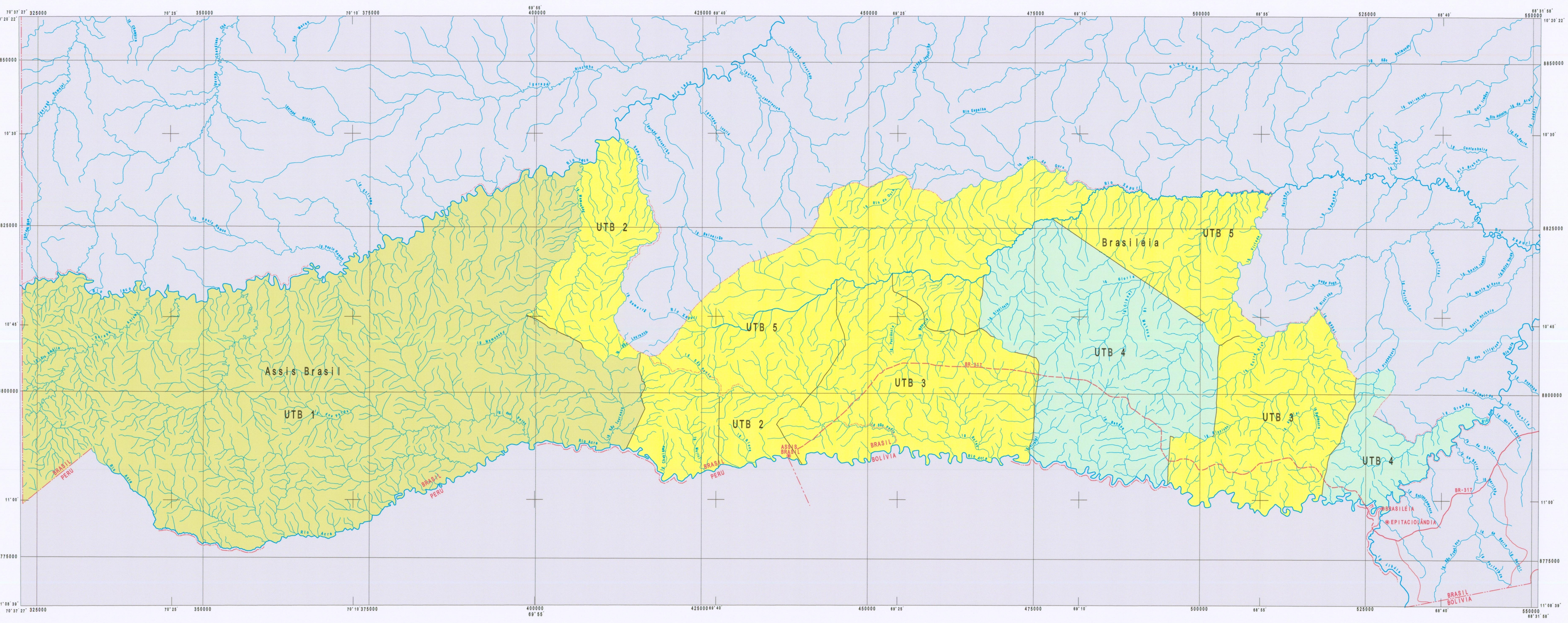
CLASSIFICAÇÃO DA POTENCIALIDADE SOCIAL
POR PARÂMETROS E POR UNIDADES TERRITORIAIS BÁSICAS

REF.	UNIDADES TERRITORIAIS BÁSICAS	PARÂMETROS				POTENCIALIDADE SOCIAL
		POTENCIAL HUMANO	POTENCIAL PRODUTIVO	POTENCIAL NATURAL	POTENCIAL POLÍTICO INSTITUCIONAL	
UTB1	TERRAS INDÍGENAS E ESTAÇÃO ECOLÓGICA	2,7	2,4	1,9	2,1	2,3
UTB2	PERÍMETRO URBANO DE ASSIS BRASIL E ÁREA NÃO PROTEGIDA	2,0	2,1	1,6	1,9	1,9
UTB3	PROJETOS DE OCUPAÇÃO NÃO PROTEGIDOS	2,2	1,8	1,3	1,9	1,8
UTB4	PROPRIEDADES RURAIS E PERÍMETRO URBANO DE BRASILEIA	1,9	1,8	1,5	1,6	1,7
UTB5	RESERVA EXTRATIVISTA CHOCOMENDAS	2,3	2,0	1,5	2,0	2,0

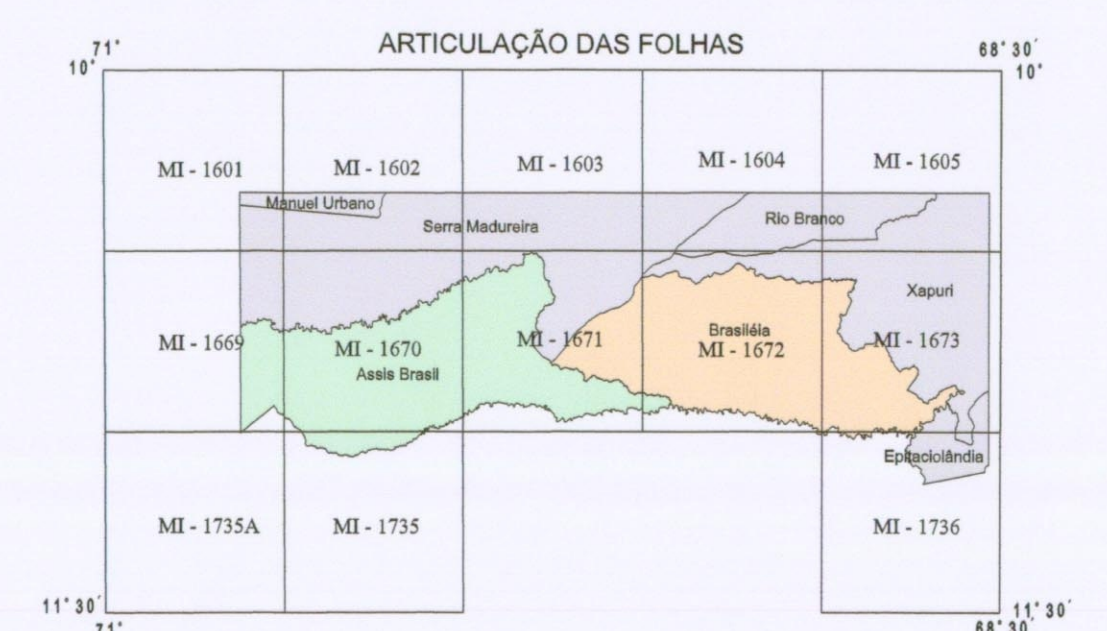
NOTA: Para avaliação dos parâmetros de Potencial Humano, Potencial Produtivo, Potencial Natural e Potencial Político-Institucional foram utilizados os indicadores a seguir relacionados:
(1)Escolaridade, Esperança de Vida, Ocupação Humana, População em Idade Ativa, Urbanização, Renda e Acesso aos Serviços Básicos.
(2) Índice de Ocupação Indígena, Exploração Mineral, Rentabilidade da Produção do Setor Rural, Dinâmica dos Setores Econômicos, Atrativos Turísticos, Capacidade Financeira, Acesso às Redes de Circulação, Condição de Navegabilidade, Uso da Terra e Utilização dos Recursos Faunísticos.
(3) Aptidão Agrícola, Potencial Florístico e Faunístico, Cobertura Florestal e Acesso aos Recursos Naturais.
(4) Autonomia Político-Administrativa, Consenso Social, Acesso à Representação Política, Organização Social, Culturas Autóctonas e Áreas Institucionais.
A Potencialidade Social é obtida pela média aritmética destes quatro parâmetros.

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

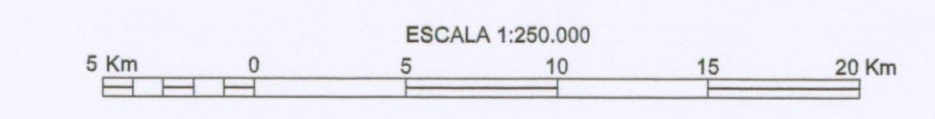
- Drenagem
- Estrada pavimentada
- Estrada não pavimentada
- Estrada secundária
- Limite internacional
- Limite intermunicipal
- Cidade



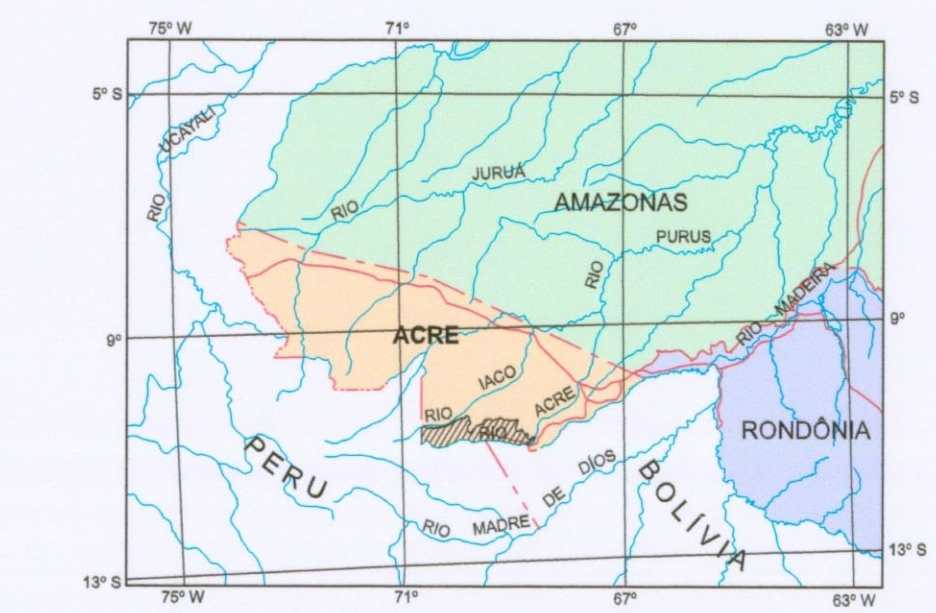
Base cartográfica elaborada pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis - IBAMA / Brasília-DF, a partir da digitalização, via Sistema de Informações Geográficas ArcInfo e ArcView, das folhas SC.19-Y-A-III, SC.19-Y-A-VI, SC.19-Y-B-I, SC.19-Y-B-II, SC.19-Y-B-III, SC.19-Y-B-IV, SC.19-Y-B-V, SC.19-Y-B-VI, SC.19-Y-D-I, SC.19-Z-A-I, SC.19-Z-A-IV, SC.19-Z-C-I, 1ª ed., produzidas pela Diretoria de Serviço Geográfico - DSG, do Ministério do Exército. Digitalização pela Seção de Cartografia da Residência de Porto Velho a cargo de Mário Sérgio dos Santos e Charles da Silva Barata. Supervisão do geólogo Luis Antonio da Costa Pereira.



MAPA DE POTENCIALIDADE SOCIAL



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
Origem da quilometragem UTM: Equador e Meridiano Central: 69° W Gr.,
acrescidas as constantes: 10.000 km e 500 km, respectivamente.
Datum horizontal: SAD-69



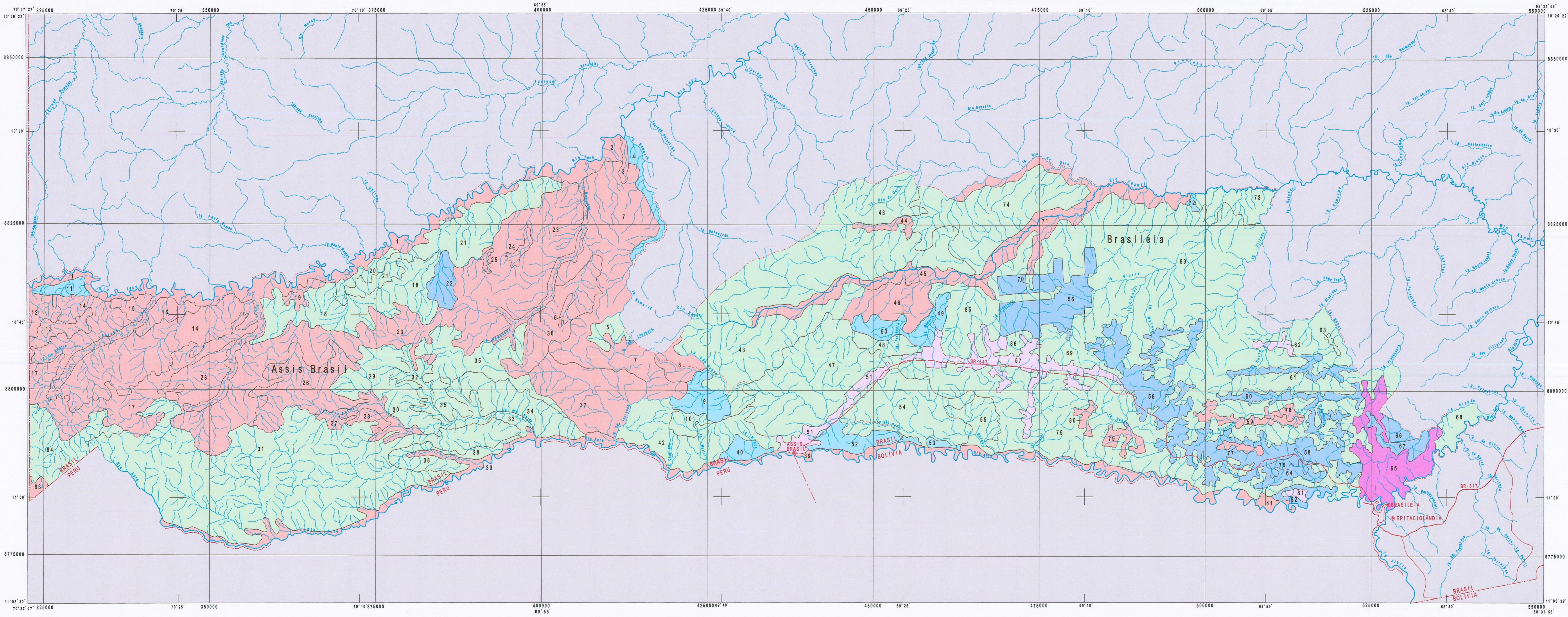
Execução do Projeto:
Projeto executado pelo Serviço Geológico do Brasil - CPRM, com a cooperação da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Governo do Estado do Acre, sob a égide, da Organização dos Estados Americanos - OEA, através do Programa de Desenvolvimento da Amazônia - PRODEAM, implementado pela Coordenação de Planejamento Regional da Superintendência do Desenvolvimento Regional da Amazônia - CPR/SUDAM. A macroordenação do Programa de Zoneamento Ecológico-Econômico a nível nacional, é feita pelo Ministério Extraordinário de Projetos Especiais - MEPE, da Presidência da República, em ação conjunta com o Ministério do Meio Ambiente - MMA e o Ministério das Relações Exteriores - ITAMARATI, nas áreas fronteiriças.

Autores:
Carmen Lúcia de Oliveira Pereira, Fernando de Jesus Martins
Coordenador:
Valter José Marques

MAPA DE POTENCIALIDADE SOCIAL



PROJETO MAPAS DE VULNERABILIDADE NATURAL DA REGIÃO
FRONTEIRA BRASIL - PERU, MUNICÍPIOS DE
ASSIS BRASIL E BRASILEIA - ACRE
ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS - OEA
TRATADO DE COOPERAÇÃO AMAZÔNICA
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA - SUDAM



LEGENDA		
CLASSES DE ESTABILIDADE	INTERVALO DE VULNERABILIDADE	UNIDADES HOMOGÊNEAS DE PAISAGEM
ESTÁVEL	1,0	
	1,1	
	1,2	
	1,3	
	1,4	
MODERAMENTE ESTÁVEL	1,5	
	1,6	65
	1,7	4; 9; 11; 40; 49; 50; 52; 53; 72
MODERAMENTE ESTÁVEL / VULNERÁVEL	1,8	5; 10; 18; 20; 21; 28; 31; 32; 34; 35; 38; 42; 43; 47; 48; 54; 55; 66; 69; 70; 73; 74; 75
	1,9	1; 2; 3; 6; 7; 8; 12; 13; 14; 15; 16; 17; 19; 23; 24; 25; 26; 27; 28; 30; 33; 35; 37; 39; 41; 44; 45; 46; 59; 63; 71; 77; 78; 79; 80; 83; 84; 85; 86
	2,0	22; 56; 58; 60; 61; 64; 65; 67; 76; 82
	2,1	51; 67; 62; 81
	2,2	
MODERADAMENTE VULNERÁVEL	2,3	
	2,4	
	2,5	
	2,6	
VULNERÁVEL	2,7	
	2,8	
	2,9	
	3,0	

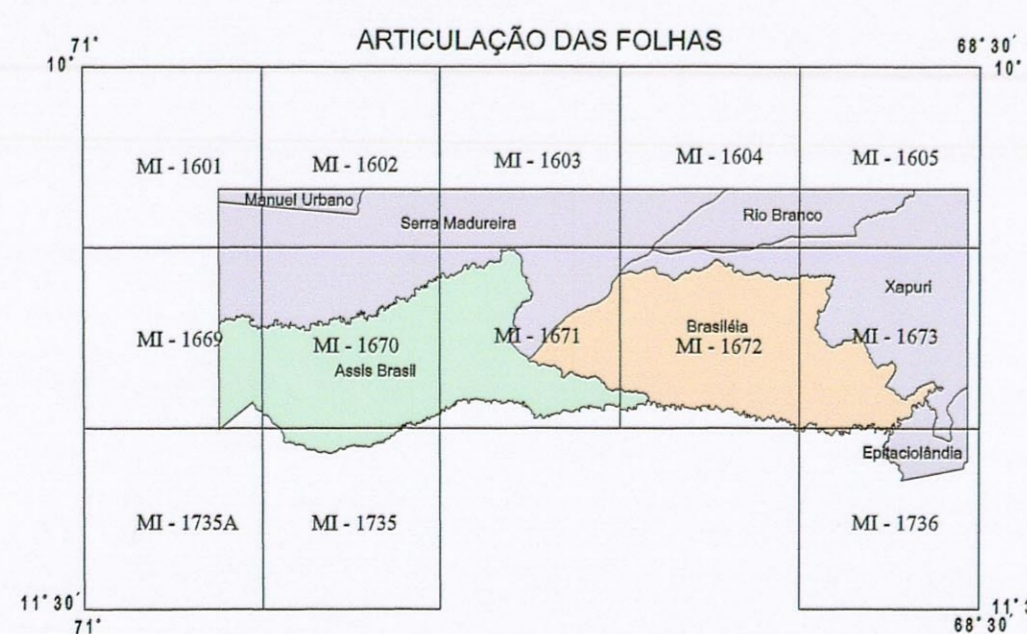
Unidades Homogêneas de Paisagem Natural delimitadas através da interpretação de imagens do Landsat-TM: RGB 5,4,3 (escala 1:250.000) de agosto de 1995.

Analisam-se aspectos de geologia, geomorfologia, pedologia, cobertura vegetal e clima da região, sob o ponto de vista do grau de participação na estabilidade da paisagem. Designam-se Pisos de Vulnerabilidade a cada unidade de mapeamento (21 graus de vulnerabilidade à erosão, com situações de predomínio dos processos de pedogênese - valores próximos a 1,0 e de maior influência dos processos de morfogênese - valores próximos de 3,0).

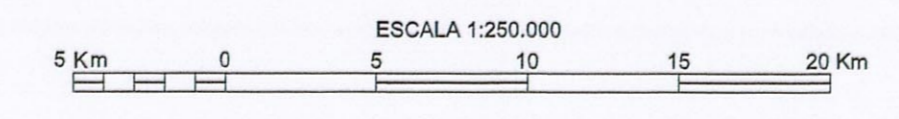
O mapa de Unidades Homogêneas de Paisagem Natural, integra-se aos dados temáticos recebendo, cada unidade, um valor final resultante da média dos valores temáticos individuais. Caracteriza-se cada unidade de paisagem numa escala de estabilidade / vulnerabilidade (21 graus), onde as mais estáveis apresentam valores próximos a 1,0 e as unidades mais vulneráveis valores próximos a 3,0.

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

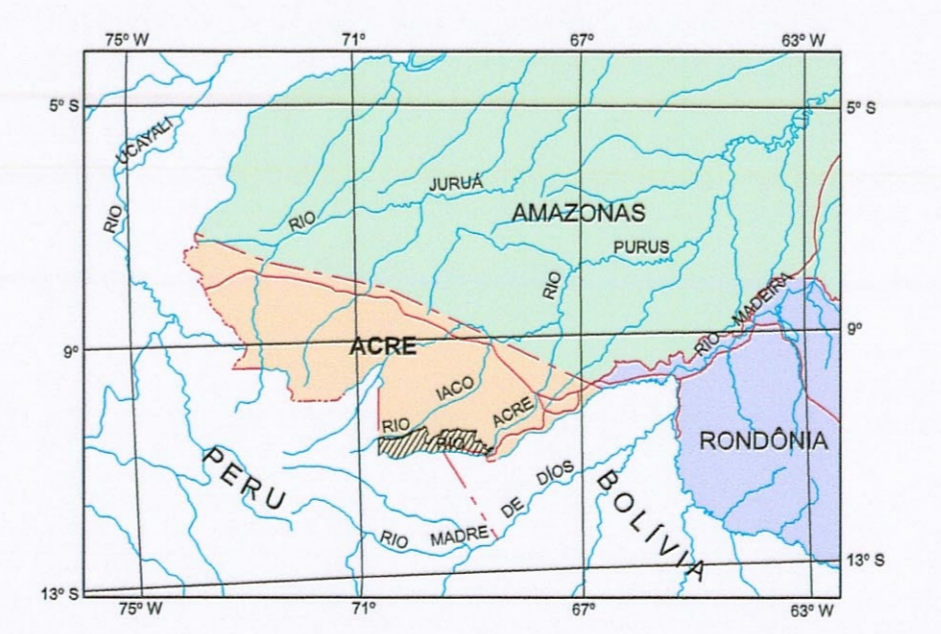
- Drenagem
- Estrada pavimentada
- Estrada não pavimentada
- Estrada secundária
- Limite internacional
- Limite intermunicipal
- Cidade



MAPA DE VULNERABILIDADE NATURAL



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
Origem da quilometragem UTM: Equador e Meridiano Central: 69° W Gr.,
acrescidas as constantes: 10.000 km e 500 km, respectivamente.
Datum horizontal: SAD-69



Execução do Projeto:

Projeto executado pelo Serviço Geológico do Brasil - CPRM, com a cooperação da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Governo do Estado do Acre, sob a égide, da Organização dos Estados Americanos - OEA, através do Programa de Desenvolvimento da Amazônia - PRODEAM, implementado pela Coordenação de Planejamento Regional da Superintendência do Desenvolvimento Regional da Amazônia - CPRV/SDAM. A macrocoordenação do Programa de Zoneamento Ecológico-Econômico, a nível nacional, é feita pela Secretaria de Assuntos Estratégicos - SAE, da Presidência da República, em ação conjunta com o Ministério do Meio Ambiente - MMA e o Ministério das Relações Exteriores - ITAMARATI, nas áreas fronteiriças.

Autores:
Claudio Fabian Szlafsztajn, Nelson Matos Serruya

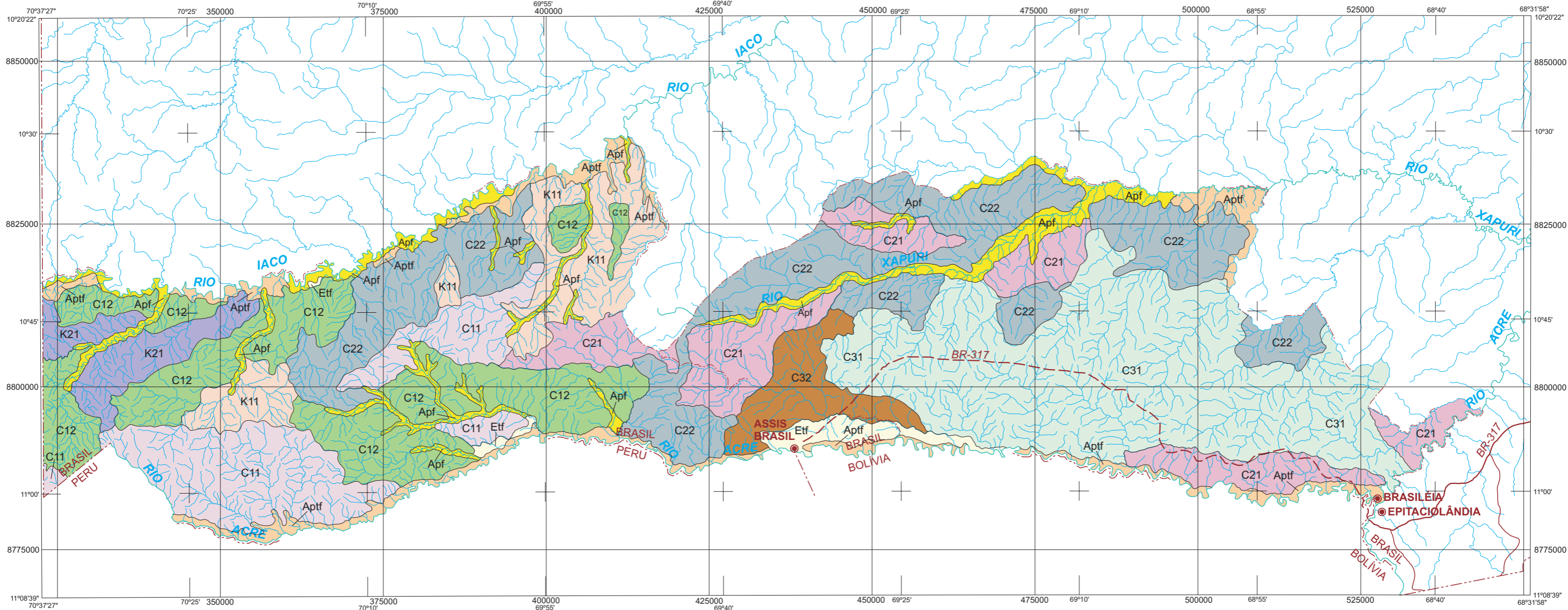
Coordenador:
Valter José Marques

MAPA DE VULNERABILIDADE NATURAL



Base cartográfica elaborada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis - IBAMA / Brasília-DF, a partir da digitalização, via Sistema de Informações Geográficas Arc/Info e ArcView, das folhas SC.19-Y-A-VI, SC.19-Y-B-VI, SC.19-Y-C-VI, SC.19-Y-D-VI, SC.19-Z-A-IV, SC.19-Z-B-IV, SC.19-Z-C-IV, 1ª ed., produzidas pela Diretoria de Serviço Geográfico - DSG, do Ministério do Exército. Digitalização pela Seção de Cartografia da Residência de Porto Velho a cargo de Antonieta Barros Gaudeano Lelo, Mário Sérgio dos Santos e Charles da Silva Barata. Supervisão do Geólogo Luiz Gilberto Dall'igna.

PROJETO MAPAS DE VULNERABILIDADE NATURAL DA REGIÃO
FRONTEIRA BRASILEIRA - PERU, MUNICÍPIOS DE
ASSIS BRASIL E BRASILEIA - ACRE
ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS - OEA
TRATADO DE COOPERAÇÃO AMAZÔNICA
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA - SUDAM



MAPA GEOMORFOLÓGICO

ESCALA 1:600.000

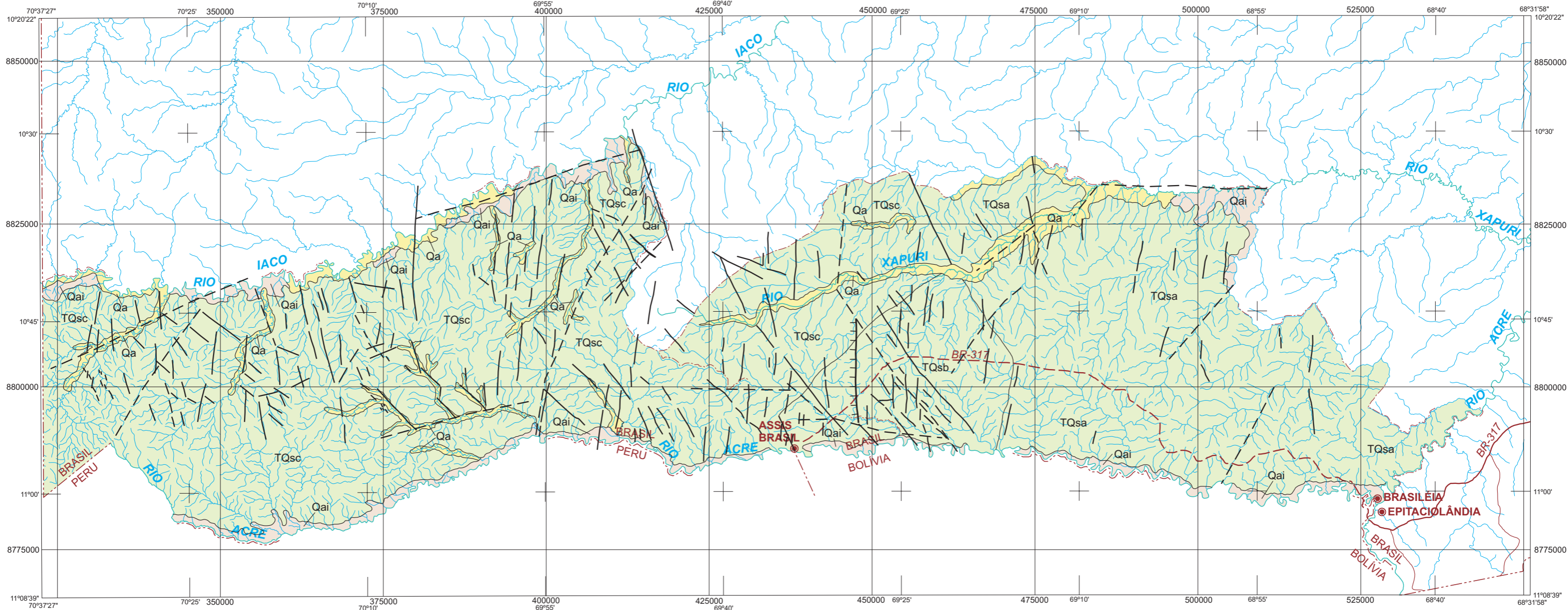


CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

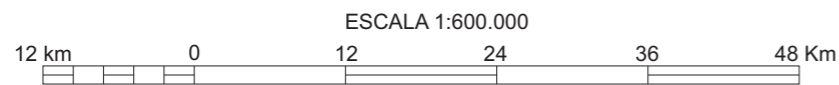
- Drenagem
- Estrada pavimentada
- Estrada não pavimentada
- Estrada secundária
- Limite internacional
- Limite intermunicipal
- Cidade

LEGENDA - GEOMORFOLOGIA		
REGIÕES GEOMORFOLÓGICAS	SÍMBOLO	DESCRIÇÃO
DISSECAÇÃO	K11	Cristas com ordem muito pequena de grandeza e muito fraca intensidade de aprofundamento da drenagem.
	K21	Cristas com ordem pequena de grandeza e muito fraca intensidade de aprofundamento da drenagem.
	C11	Colinas com ordem muito pequena de grandeza e muito fraca intensidade de aprofundamento da drenagem.
	C12	Colinas com ordem muito pequena de grandeza e fraca intensidade de aprofundamento da drenagem.
	C21	Colinas com ordem pequena de grandeza e muito fraca intensidade de aprofundamento da drenagem.
	C22	Colinas com ordem pequena de grandeza e fraca intensidade de aprofundamento da drenagem.
	C31	Colinas com ordem mediana de grandeza e muito fraca intensidade de aprofundamento da drenagem.
ACUMULAÇÃO	C32	Colinas com ordem mediana de grandeza e fraca intensidade de aprofundamento da drenagem.
	Apf	Planície Fluvial: Área aplainada resultante da acumulação fluvial. Periódica ou permanentemente alagada, podendo apresentar geralmente diques marginais, canais anastomosados e lagos.
	Aptf	Planície e Terraço Fluvial: Área aplainada resultante da acumulação fluvial. Periódica ou permanentemente alagada, se encontra ligada com ou sem ruptura de declive à patamar mais elevado.
EROSÃO	Etf	Terraço Fluvial.

PROJETO MAPAS DE VULNERABILIDADE NATURAL DA REGIÃO
FRONTEIRA BRASILEIRA - PERU, MUNICÍPIOS DE
ASSIS BRASIL E BRASILEIA - ACRE
ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS - OEA
TRATADO DE COOPERAÇÃO AMAZÔNICA
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA - SUDAM



MAPA GEOLÓGICO



CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

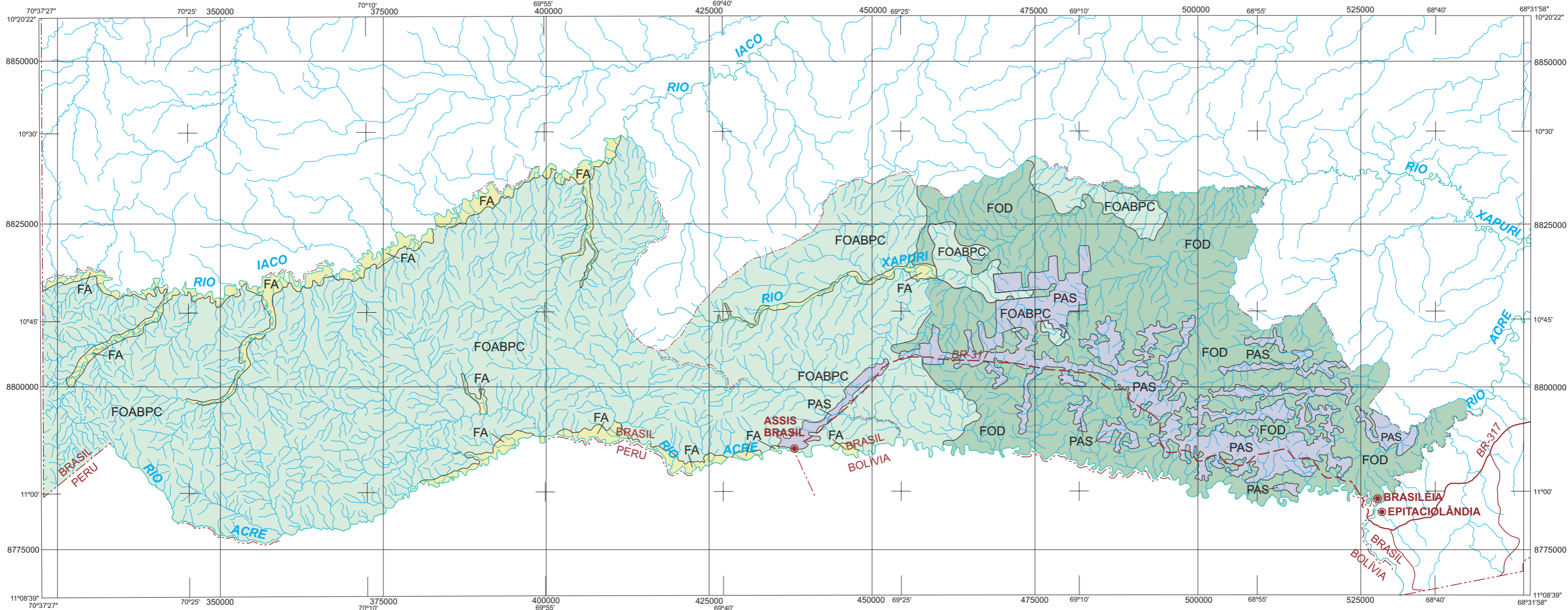
- Drenagem
- Estrada pavimentada
- Estrada não pavimentada
- Estrada secundária
- Limite internacional
- Limite intermunicipal
- Cidade

CONVENÇÕES GEOLÓGICAS

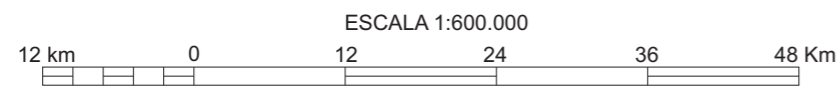
- Falha ou fratura indiscriminada
- Falha provável
- Falha extensional
- Contato

ERA	PERÍODO	ÉPOCA	UNID. LITOESTRATIGRÁFICA	SÍMBOLO	DESCRIÇÃO DOS LITÓTIPOS
			FORMAÇÃO		
CENOZÓICO	QUATERNÁRIO	HOLOCENO		Qa	Aluviões: mal classificadas, com silte, argila e areia, inconsolidadas. Depósitos recentes e atuais.
	 Discordância		Qai	Aluviões indiferenciadas: depósitos de argila, silte e areia fina a muito fina, às vezes média a grosseira. Depósitos pouco espessos, ocupando terraços fluviais esculpidos sobre a Formação Solimões.
		PLEISTOCENO			
	TERCIÁRIO		SOLIMÕES	TQs (a, b, c)	Rochas sedimentares pelíticas, pelítico-arenosas e arenosas, mal classificadas, de cor cinza a cinza esbranquiçada, avermelhada e amarelada, quando alteradas. Brechas intraformacionais, arcóseos finos e argilitos variegados, laminados. Estratificações cruzadas, típicas de ambientes fluviais (<i>point bar</i>). Nódulos calcários e gipsíferos. Abundantes fósseis de vertebrados, invertebrados e plantas. Tectonismo sin e pós-sedimentação: neotectonismo. TQsa - pouco ou nada afetado. TQsb - Intermediário. TQsc - fortemente afetado.

PROJETO MAPAS DE VULNERABILIDADE NATURAL DA REGIÃO
 FRONTEIRIÇA BRASIL - PERU, MUNICÍPIOS DE
 ASSIS BRASIL E BRASILEIA - ACRE
 ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS - OEA
 TRATADO DE COOPERAÇÃO AMAZÔNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA - SUDAM



MAPA DE COBERTURA VEGETAL



CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Drenagem
- Estrada pavimentada
- Estrada não pavimentada
- Estrada secundária
- Limite internacional
- Limite intermunicipal
- Cidade

LEGENDA

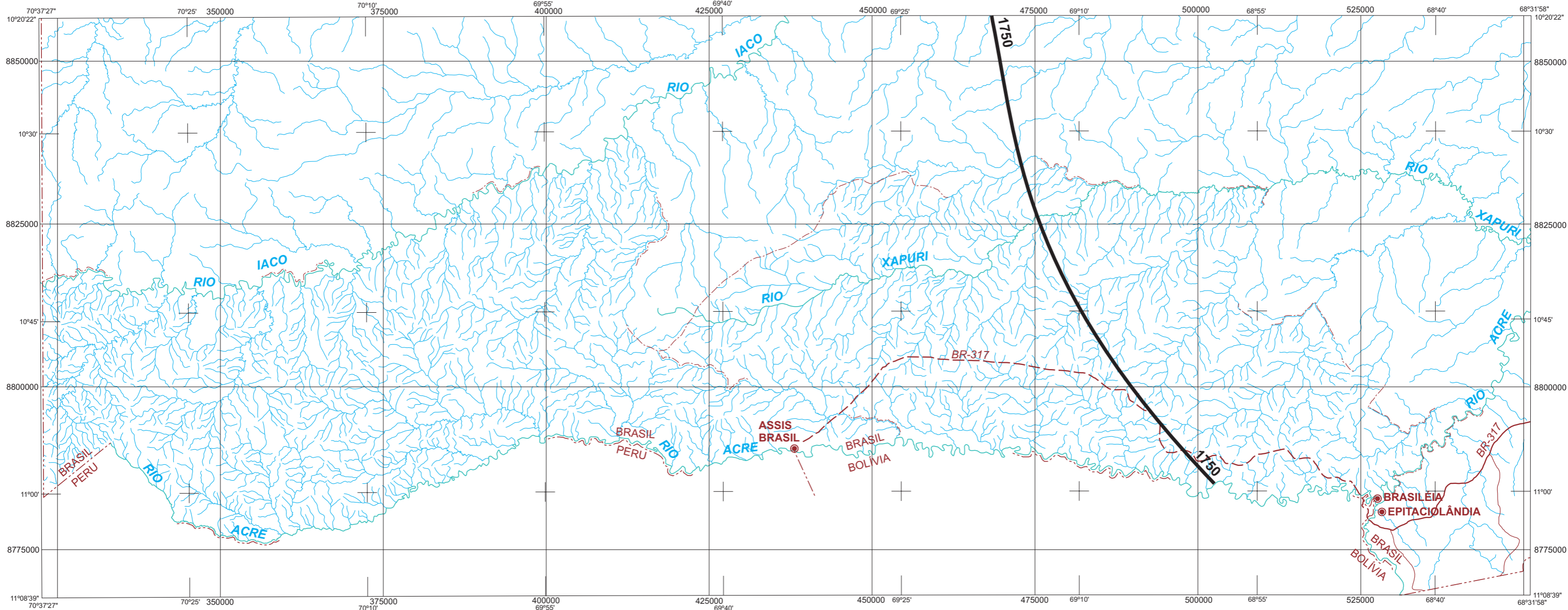
UNIDADES NATURAIS

- FOD Floresta Ombrófila Densa
- FOABPC Floresta Ombrófila Aberta com Bambu, Palmeira e Cipó
- FA Floresta Aluvial

UNIDADE ANTRÓPICA

- PAS Pastagem

PROJETO MAPAS DE VULNERABILIDADE NATURAL DA REGIÃO
 FRONTEIRIÇA BRASIL - PERU, MUNICÍPIOS DE
 ASSIS BRASIL E BRASILEIA - ACRE
 ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS - OEA
 TRATADO DE COOPERAÇÃO AMAZÔNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA - SUDAM





LEGENDA

 Isoieta


CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

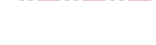
 Drenagem

 Estrada pavimentada

 Estrada não pavimentada

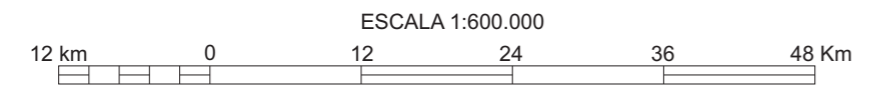
 Estrada secundária

 Limite internacional

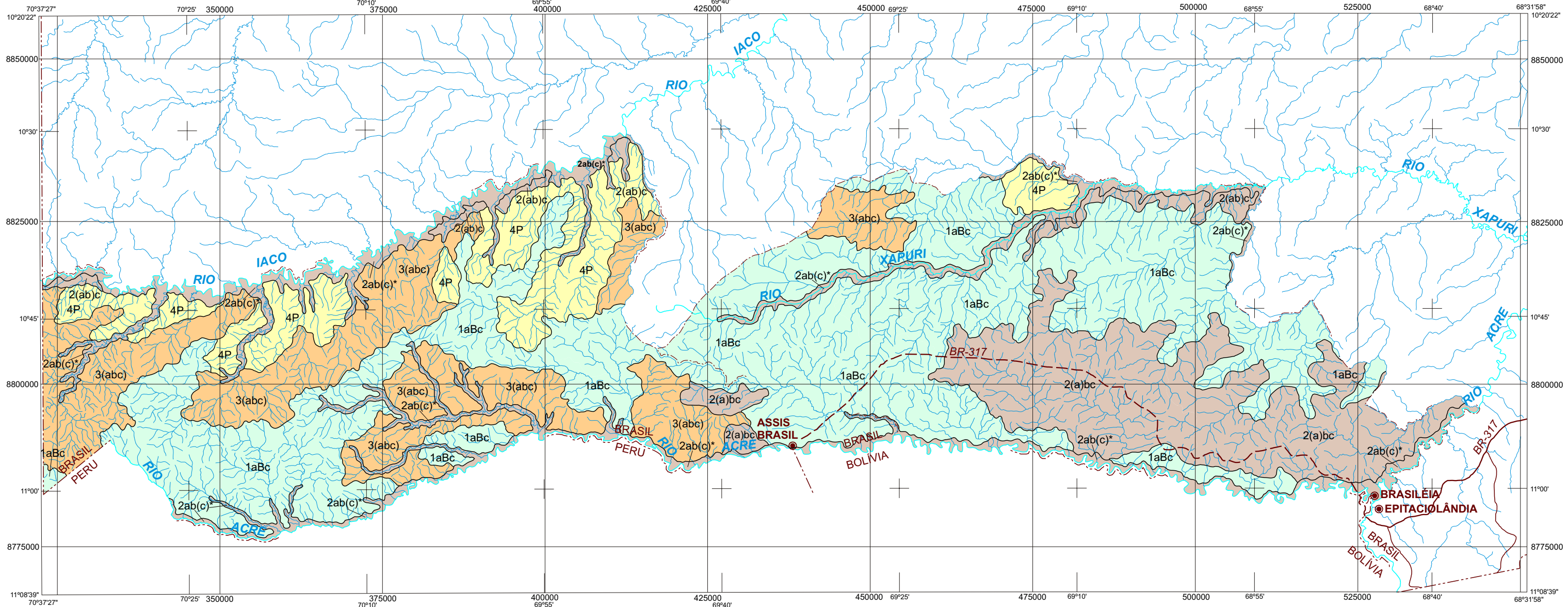
 Limite intermunicipal

 Cidade

MAPA DE DISTRIBUIÇÃO MÉDIA ANUAL DE CHUVAS



PROJETO DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DA REGIÃO
FRONTEIRIÇA BRASIL - PERU, MUNICÍPIOS DE
ASSIS BRASIL E BRASILEIA - ACRE
ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS - OEA
TRATADO DE COOPERAÇÃO AMAZÔNICA
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA - SUDAM



MAPA DE APTIDÃO AGRÍCOLA

ESCALA 1:600.000



NOTAS:

- A ausência de letras representativas das classes de aptidão agrícola nos subgrupos, indica não haver aptidão para usos mais intensivos.
- Traço contínuo sob o símbolo 3(abc) indica haver na associação de terras componentes subdominantes, com aptidão superior à representada no mapa.
- O asterisco no símbolo, indica haver terras aptas para culturas de ciclo curto, mas inaptas para culturas de ciclo longo. Não indicadas para silvicultura 2ab(c)*.

NÍVEIS DE MANEJO

NÍVEL A

Baseado em práticas agrícolas que refletem um nível tecnológico. Praticamente não há aplicação de capital para manejo, melhoramento e conservação das condições do solo e das lavouras. As práticas agrícolas dependem do trabalho braçal, podendo ser utilizada alguma tração animal com implementos agrícolas simples.

NÍVEL B

Baseado em práticas agrícolas que refletem um nível tecnológico médio. Caracteriza-se pela aplicação modesta de capital e de resultados de pesquisas para manejo, melhoramento e conservação das condições do solo e das lavouras. As práticas agrícolas estão condicionadas principalmente ao trabalho braçal e à tração animal.

NÍVEL C

Baseado em práticas agrícolas que refletem um alto nível tecnológico. Caracteriza-se pela aplicação intensa de capital e de resultados de pesquisas para manejo, melhoramento e conservação das condições do solo e das lavouras. A motomecanização está presente nas diversas fases da operação agrícola.

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Drenagem
- Estrada pavimentada
- Estrada não pavimentada
- Estrada secundária
- Limite internacional
- Limite intermunicipal
- Cidade

LEGENDA

GRUPO 1:

Aptidão boa para lavoura em pelo menos um dos níveis de manejo A, B ou C.

Subgrupos:

1aBc - Aptidão boa no nível de manejo B.

Extensão - 3.445,48 km²

GRUPO 2:

Aptidão regular para lavouras, em pelo menos um dos níveis de manejo A, B, ou C.

Subgrupos:

2ab(c) - Aptidão regular nos níveis de manejo A e B.

Extensão - 653,32 km²

2(a)bc - Aptidão regular nos níveis de manejo B e C.

Extensão - 1.185,90 km²

2(ab)c - Aptidão regular no nível de manejo C.

Extensão - 126,38 km²

GRUPO 3:

Aptidão restrita para lavouras em pelos menos um dos níveis de manejo A, B ou C.

Subgrupos:

3(abc) - Aptidão restrita nos níveis de manejo A, B e C

Extensão - 1.431,88 km²

GRUPO 4:

Aptidão boa, regular ou restrita para pastagem plantada, considerada como um tipo de utilização do nível de manejo B.

Subgrupos:

4P - Aptidão boa para pastagem.

Extensão - 745,45 km²

CLASSE DE APTIDÃO	TIPO DE UTILIZAÇÃO INDICADO							
	LAVOURAS			PASTAGEM PLANTADA	SILVICULTURA	PASTAGEM NATURAL	MANEJO FLORESTAL	EXTRATIVISMO VEGETAL
	NÍVEL DE MANEJO A	NÍVEL DE MANEJO B	NÍVEL DE MANEJO C	NÍVEL DE MANEJO B	NÍVEL DE MANEJO B	NÍVEL DE MANEJO A		
BOA	A	B	B	P	S	N	F	-
REGULAR	a	b	c	p	s	n	f	e
RESTRITA	(a)	(b)	(c)	(p)	(s)	(n)	-	-
INAPTA	-	-	-	-	-	-	-	-

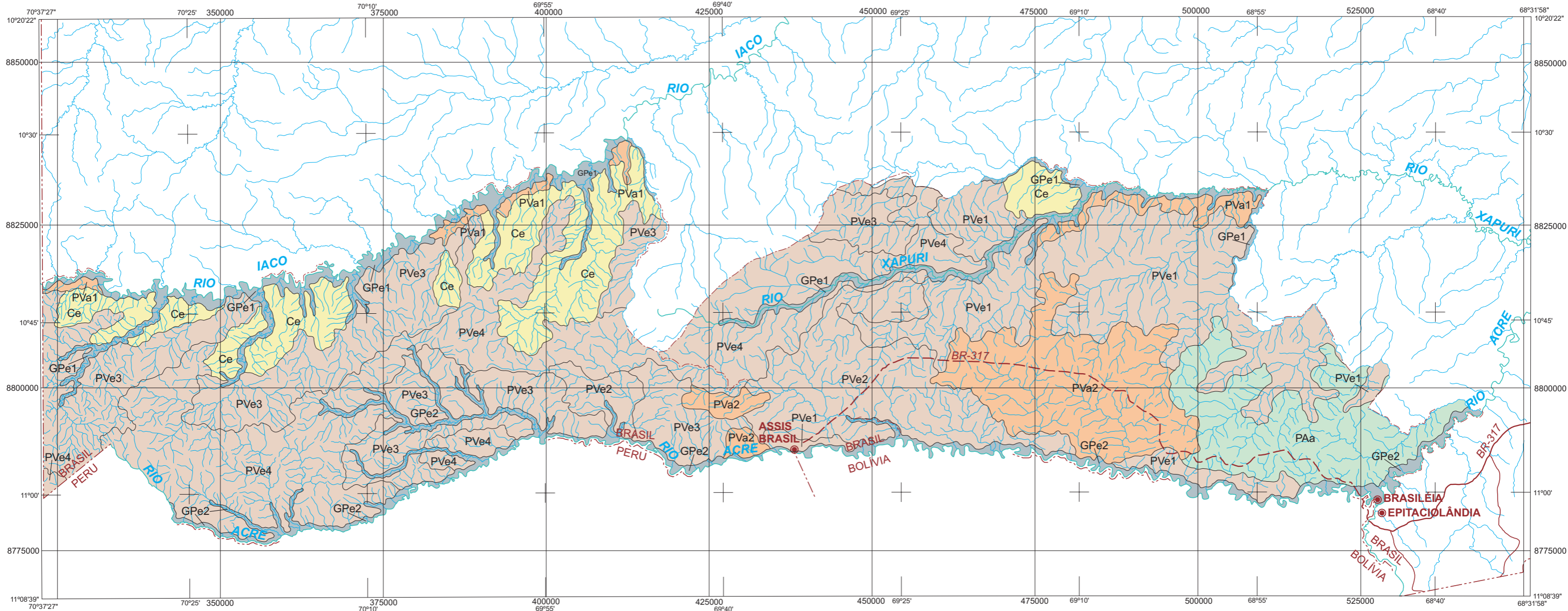
GRUPO DE APTIDÃO	AUMENTO DA INTENSIDADE DE USO						
	PRESERVAÇÃO FLORA E FAUNA	SILVICULTURA E/OU PASTAGEM NATURAL	PASTAGEM PLANTADA	LAVOURAS			
AUMENTO DA INTENSIDADE DA LIMITAÇÃO E DIMINUIÇÃO DAS ALTERNATIVAS DE USO	1	*****	*****	*****	Restrita	Regular	Boa
	2	*****	*****	*****	*****	*****	*****
	3	*****	*****	*****	*****	*****	*****
	4	*****	*****	*****	*****	*****	*****
	5	*****	*****	*****	*****	*****	*****
	6	*****	*****	*****	*****	*****	*****

ALTERNATIVAS DE UTILIZAÇÃO DAS TERRAS DE ACORDO COM OS GRUPOS DE APTIDÃO

POSSÍVEIS EM AVALIAÇÕES DE TERRAS

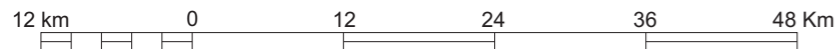
EXISTENTES NA ÁREA DE ESTUDO

PROJETO MAPAS DE VULNERABILIDADE NATURAL DA REGIÃO
FRONTEIRÇA BRASIL - PERU, MUNICÍPIOS DE
ASSIS BRASIL E BRASILEIA - ACRE
ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS - OEA
TRATADO DE COOPERAÇÃO AMAZÔNICA
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA - SUDAM



MAPA DE SOLOS

ESCALA 1:600.000



SÍMBOLOS: a - Álico e - Eutrófico Ta - Argila de atividade alta Tb - Argila de atividade baixa

NOTAS:

- Figuram em primeiro lugar, nas associações os solos mais importantes sob o ponto de vista de extensão, ou de utilização agrícola no caso de extensão equivalente. Os símbolos e as cores das associações foram convencionados em função do componente que figura em primeiro lugar.
- Quando, por definição, a classe de solo compreender somente o caráter eutrófico ou distrófico, e também somente argila de atividade baixa (Tb) ou alta (Ta), o mesmo está omitido na legenda. O mesmo ocorrendo com a classe de textura.
- A correlação dos solos com a Classificação Americana ("SOIL TAXONOMY - 1992"), foi feita somente para as classes dominantes das unidades de mapeamento, e encontra-se a nível de grande grupo.
- As unidades fitoecológicas constantes na legenda refere-se a cobertura vegetal primitiva, estando porém estas áreas estudadas e detalhadas, com altos percentuais de alteração, na forma de pastagens, lavouras e diversos estágios de degradação e regeneração.

LEGENDA

<p>PODZOLISSOLO AMARELO ÁLICO (Kandiudults)</p> <p>PAa PODZOLISSOLO AMARELO ÁLICO Tb A fraco textura média / argilosa + PODZOLISSOLO VERMELHO - AMARELO ÁLICO Tb A moderado textura média / argilosa e arenosa / média floresta densa relevo suave ondulado e ondulado.</p> <p>PODZOLISSOLO VERMELHO AMARELO EUTRÓFICO (Tropudalfs)</p> <p>PVe1 PODZOLISSOLO VERMELHO - AMARELO EUTRÓFICO Ta A moderado textura média / argilosa + PODZOLISSOLO AMARELO ÁLICO Tb abrupto A fraco textura média / argilosa floresta densa relevo ondulado.</p> <p>PVe2 PODZOLISSOLO VERMELHO - AMARELO EUTRÓFICO Ta A fraco textura média / argilosa + CAMBISSOLO EUTRÓFICO Ta A fraco textura argilosa floresta densa relevo ondulado.</p> <p>PVe3 PODZOLISSOLO VERMELHO - AMARELO EUTRÓFICO Ta A moderado textura média / argilosa + PODZOLISSOLO VERMELHO - AMARELO ÁLICO Tb A moderado textura média / argilosa floresta aberta relevo ondulado a forte ondulado.</p> <p>PVe4 PODZOLISSOLO VERMELHO - AMARELO EUTRÓFICO Ta A moderado textura média / argilosa + CAMBISSOLO EUTRÓFICO Ta A fraco textura argilosa + PODZOLISSOLO VERMELHO - AMARELO ÁLICO Tb A moderado textura média / argilosa floresta aberta relevo ondulado.</p>	<p>PODZOLISSOLO VERMELHO - AMARELO ÁLICO (Tropudults, Paleudults)</p> <p>PVa1 PODZOLISSOLO VERMELHO - AMARELO ÁLICO PLÍNTICO Tb A moderado textura média / argilosa + PODZOLISSOLO AMARELO ÁLICO Tb abrupto A fraco textura média / argilosa e arenosa / média floresta densa relevo plano e suave ondulado.</p> <p>PVa2 PODZOLISSOLO VERMELHO - AMARELO ÁLICO Tb A moderado textura média / argilosa + PODZOLISSOLO VERMELHO - AMARELO ÁLICO Tb abrupto A fraco textura média / argilosa e arenosa / média floresta densa relevo suave ondulado e ondulado.</p> <p>CAMBISSOLO EUTRÓFICO (Eurotpepts)</p> <p>Ce CAMBISSOLO EUTRÓFICO Ta A moderado textura argilosa + PODZOLISSOLO VERMELHO - AMARELO EUTRÓFICO Ta A moderado textura média / argilosa floresta aberta relevo ondulado e forte ondulado.</p> <p>GLEISSOLO HÚMICO EUTRÓFICO (Eurotpepts, Tropaquepts)</p> <p>GPe1 GLEISSOLO HÚMICO EUTRÓFICO Ta A húmico textura argilosa + NEOSSOLO FLÚVICO EUTRÓFICO Ta A moderado textura arenosa média e argilosa floresta aberta aluvial relevo plano.</p> <p>GPe2 GLEISSOLO HÚMICO EUTRÓFICO Ta A húmico textura argilosa + NEOSSOLO QUARTZARÊNICO HIDROMÓRFICO DISTRÓFICO A fraco floresta aberta aluvial relevo plano.</p>
---	---